

Audição no âmbito da apreciação da Petição n.º 205/XV/1.ª | 26.10.2023 | 14 horas

A profissão de Médico Veterinário abrange diversas áreas, nomeadamente, área de clínica e cirurgia de animais de companhia, animais de produção e equídeos, exóticos, silvestres e selvagens; inspeção sanitária, sanidade animal, saúde pública, bem-estar animal, segurança dos alimentos, produção animal, ensino, investigação, entre outras. O desempenho da profissão em algumas destas áreas, sobretudo as áreas relacionadas com o exercício de clínica e cirurgia, assim como a área de inspeção sanitária, sanidade animal, segurança dos alimentos, bem-estar animal e saúde pública exigem do profissional um elevado desgaste físico, mental e emocional. Estes profissionais estão sujeitos ao impacto do trabalho por turnos, a longos períodos de trabalho, horários imprevisíveis frequentemente com privação de sono associada, contacto frequente com o público, longas deslocações, contacto diário com dramas sociais envolvendo a detenção de animais, decisões clínicas de vida e de morte, prática de eutanásia, risco de perigo de vida, escrutínio social intenso, meios logísticos escassos, índices elevados de stress crónico, maior incidência de fadiga de compaixão, estados depressivos e esgotamento nervoso (“burnout”), o que culmina no facto de ser uma das profissões com a taxa mais elevada de suicídio. Por todas estas razões, a profissão de Médico Veterinário deve ser considerada como uma profissão de desgaste rápido, reconhecendo de forma justa o desgaste a que estes profissionais são submetidos durante toda a sua carreira profissional. As profissões de desgaste rápido surgem identificadas no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (CIRS), mais concretamente no Artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 82-E/2014. No ponto 2 refere que: “consideram-se como profissões de desgaste rápido as de praticantes desportivos, definidos como tal no competente diploma regulamentar, as de mineiros e as de pescadores.” Tendo em conta a especificidade das funções que desenvolvem diariamente no trabalho, o artigo refere ainda que estas profissões podem deduzir no IRS os prémios pagos anualmente por seguros de doença, de acidentes pessoais e de seguros de vida que garantam exclusivamente os riscos de morte, invalidez ou reforma por velhice. As profissões consideradas de desgaste rápido, têm condições diferentes de acesso à pensão de velhice. Face ao acima exposto, entendemos que o Estado Português deve analisar a carreira profissional do Médico Veterinário e considerá-la elegível para a sua inclusão na lista de profissões de desgaste rápido no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (CIRS). Artigo 27º do Decreto-Lei n.º82-E/2014.

1. Introdução

A profissão de Médico Veterinário abrange diversas áreas, nomeadamente, área de clínica e cirurgia de animais de companhia, animais de produção e equídeos, exóticos, silvestres e selvagens; inspeção sanitária, sanidade animal, saúde pública, bem-estar animal, segurança dos alimentos, produção animal, ensino, investigação, entre outras. O desempenho da profissão em algumas destas áreas, sobretudo as áreas relacionadas com o exercício de clínica e cirurgia, assim como a área de inspeção sanitária, sanidade animal, segurança dos alimentos, bem-estar animal e saúde pública exigem do profissional um elevado desgaste físico, mental e emocional.

“Perigo” é definido como o potencial de algo para causar danos. “Risco” é a probabilidade que esse dano aconteça.

Que fique claro que o exercício da medicina veterinária nas suas várias vertentes é não só perigoso, como é arriscado. Somos também vítimas do nosso próprio marketing ao projetarmos uma imagem de afeto, interações carinhosas, doentes fofos e finais felizes quando dentro da própria comunidade nos consideramos uma profissão 3D: “Dirty, Dangerous

and Draining”. A medicina veterinária é perigosa no âmbito do seu próprio objeto de trabalho: animais e doenças.

2. Caracterização da profissão

Recorrendo aos dados de Ordem dos Médicos Veterinários, atualmente a 10 de outubro de 2023 temos:

- 7114 membros ativos; 1471 suspensos; 66% Mulheres; 34% Homens.
- 53,4% Animais de companhia
- 8,8% Espécies pecuárias
- 4,7% Função pública
- 2,4% Equinos
- 1,6% Inspeção sanitária

Sendo uma Classe fundamental para o funcionamento de qualquer País, é uma classe com um número relativamente baixo de membros, estima-se que os e as médicas veterinárias deste país tenham um contributo direto e indireto ao nível das exportações, segundo a DGAV, Ministério da Agricultura, período de 2015 – 2020, derivado dos certificados veterinários (+56 mil certificados; tabela 2, fonte DGAV)), com um valor de 6,3 mil milhões de euros (tabela 3, fonte DGAV).

Segundo a WHO (2022), cerca de 600 milhões de pessoas em todo o mundo contraem doenças veiculadas por alimentos, resultando em mais de quatrocentas mil mortes por ano.

Relembrando as atividades que por si só são desgastantes quer ao nível psicológico, com um elevado grau de stress, quer ao nível físico, já que exigem diariamente elevados esforços. que levaram ao reconhecimento de diversas profissões como de desgaste rápido como

- bordadeira da Madeira;
- controlador de tráfego aéreo;
- pilotos e co-pilotos;
- profissional de bailado clássico ou contemporâneo;
- trabalhador do interior ou da lavra subterrânea das minas;
- pescador devidamente inscrito como trabalhador da Pesca;
- trabalhador marítimo inscrito na marinha de comércio de longo curso, cabotagem e costeira e das pescas;
- trabalhador do sector portuário.

Todas estas profissões acima enumeradas possuem regimes especiais de antecipação da idade de acesso à pensão de velhice, e que levando em linha de conta o que será apresentado, a profissão de Médico Veterinário deva ser considerada uma profissão de desgaste rápido, por na realidade já o ser.

Podemos identificar características semelhantes ou inclusivamente ainda mais severas no desempenho da profissão Médico Veterinário, a saber:

3. STRESS

Segundo a Relatório da FVE 2021 sobre a profissão, assim como o parecer da APMVEAC, representante da WSAVA e FVE em Portugal e a ANVETEM:

- Portugal apresenta o maior nível de stress na profissão em toda a Europa, com 87% dos profissionais a relatar índices médios a elevados de stress diários.

- 52% dos médicos veterinários em Portugal pensam frequentemente ou muito frequentemente em deixar a profissão, depois da Argentina com 54%, é o país com maior intenção de desistência da profissão.

- Culminando, que como aspiração futura de carreira, 17% dos médicos veterinários querem realmente desistir da profissão, Portugal lidera assim o nível de intenção de desistência.

Mas o que tem a veterinária portuguesa que a torna a vida dos seus profissionais tão mais difícil?

Para responder a essa pergunta é preciso olhar para alguns números que podem ser encontrados em 3 locais diferentes: **vetsurvey 2021**, o relatório sobre **o estado da profissão encomendado pela OMV** em 2020 e **o relatório sócio-económico publicado pelo Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários** em 2021:

1. Os médicos veterinários portugueses trabalham demais:
 - a. **58% dos médicos veterinários trabalham em média mais de 40 horas, com 14% destes a trabalharem mais de 50 horas semanais.**
 - b. Trabalha em empresas pequenas (80% tem até 5 funcionários) e com um **rácio de veterinários por não veterinário de 1 para 1.08**, quando a **média mundial é 1.84**. Ou seja, em média um veterinário estrangeiro tem quase mais uma pessoa para o ajudar no seu trabalho que o veterinário português.
2. Os médicos veterinários têm rotinas de trabalho difíceis de conciliar com uma vida social normal.
 - a. Apesar de não haver dados estatísticos, é reconhecido que uma grande parte dos profissionais trabalham em regime de turnos.
 - b. É também amplamente reconhecido pela classe que esses turnos incluem **frequentemente pelo menos um dia de fim de semana**, com importante disrupção da vida social e familiar.
 - c. No caso dos médicos veterinários hospitalares, a carga horária é frequentemente de pelo menos 40 horas semanais, **com turnos aos fins de semana e feriados** e, na maioria dos casos, **um turno noturno sem direito a descanso frequentemente de 12 horas.**
 - d. No caso dos médicos veterinários não hospitalares é frequente a prática de conservar o **“telefone das urgências”** pelo que, mesmo não estando de serviço e não sendo remunerados, têm de estar disponíveis para a eventualidade de casos urgentes. Reforço a ideia de que essa disponibilidade que literalmente amputa o direito ao descanso e a **“desligar”** do trabalho não é remunerada, só há remuneração se a urgência se concretizar e tiver lugar uma transação comercial.

4. DESGASTE FÍSICO (Fowler et al. 2016; Mishra et al. 2020)

Em 2016 o departamento de estatísticas laborais americano considerou os profissionais veterinários **como a segunda atividade mais provável de ter acidentes não fatais**, tendo ficado à frente de polícias e bombeiros e com **um risco 4 vezes superior à média das profissões**³: 12% destes profissionais relataram acidentes e doenças relacionadas com o trabalho.

E de que tipo e qual a frequência destas lesões?

- **50 a 67% dos médicos veterinários apresentam lesões causadas pelos animais**, por mordedura, pisadas, coices, esmagamento, entorses, fraturas de extremidades. Lesões de ocupacionais sobretudo **em médicos veterinários de espécies pecuárias como dor crônica pescoço e ombros**. **Estes médicos veterinários têm 2.03 vezes mais de risco de lesões**.

- **54,7% nos últimos 2 anos de profissão reportaram lesões no trabalho** relacionadas com os animais, e durante toda a carreira de médico veterinário, dois terços dos profissionais irão sofrer lesões induzidas pelos animais.

- 27% tiveram pelo menos **uma infecção zoonótica – dermatofitose**

- 77% tiveram lesões relacionadas **com picadas de agulhas ou outros objetos cortantes**

- Para além dos riscos inerentes de manipulação **de agentes químicos, hormonais, pesticidas**, desinfetantes e tratamentos de quimioterapia.

- o absentismo do local de trabalho pelas lesões acima descritas, **representa 26% de todo o absentismo**.

- os **médicos veterinários apresentavam uma taxa de acidentes de trabalho 2,9 vezes superior à dos médicos humanos**. Se considerados os acidentes graves que causavam mais de 3 dias de baixa médica, a taxa de risco relativo comparada à dos médicos humanos subia para 9,2 (Alemanha, 2005).

- Um relatório do CDC (Center for Disease Control and prevention) ao testar **a audição de trabalhadores em canis refere que 64% apresentava sinais iniciais de perda de audição e 9% apresentava perda de audição concreta** (2007).

- Estudo específico relativo a acidentes de trabalho em médicos veterinários realizado em Portugal: 78,5% dos veterinários refere que pelo menos uma vez durante sua carreira se picou com uma agulha contaminada com sangue de animais. De referir que mais de 60% dos agentes patogénicos humanos são zoonóticos na sua origem¹⁰ e 75% das novas doenças infecciosas são zoonóticas na sua origem¹¹.

- Um meta-estudo Italiano de 2016 refere os seguintes dados:

- Incidência de trauma entre 49 a 93%.

- **Risco acrescido de aborto espontâneo**

- Exposição a riscos químicos, nomeadamente gases anestésicos e pesticidas.

5. DESGASTE PSICOLÓGICO

Em Portugal (Peixoto et al. 2023), **50% dos médicos veterinários apresentam algum tipo de sinais de stress, ansiedade ou depressão**, e **25% da amostra apresenta severos sinais** desse mesmo stress, ansiedade e depressão. Os níveis de comportamento suicida e ideação suicidária são de extrema preocupação. **Com mais de 25% dos inquiridos a apresentar comportamentos de auto-agressão, e 15% com ideias suicidas clinicamente significativas.**

Impacto do burnout / exaustão (Neill et al. 2022;):

- **Entre 21% a 30% reduzem as horas de trabalho**

- **Perda de margem líquida entre 2 a 12%**

Assim, como por **exemplo Pilotos e controladores aéreos**, em que são necessários níveis de concentração extremos que, a longo prazo, se tornam muito desgastantes. Os médicos veterinários como por exemplo municipais, clínicos e inspeção sanitária como anteriormente explicado, têm este tipo de desgaste.

Tomando o exemplo **dos mineiros e pescadores**, pelos riscos que correm e as horas prolongadas de trabalho, com horários noturnos, condições climáticas condicionantes, risco de perigo de vida, conseguimos encontrar todos estes factores no desempenho da medicina veterinária. As mordeduras nos médicos veterinários de animais de companhia, as lesões por trauma dos médicos veterinários de espécies pecuárias e equinos, os horários noturnos transversais aos médicos veterinários anteriormente referidos e também aos médicos veterinários da carreira da inspeção sanitária. Finalmente, transversal a todos eles o contacto com doenças zoonóticas, podem casuar lesões graves ou mesmo a morte, por exemplo, tuberculose, leptospirose, brucelose, aspergilose, salmonelose, clostridiose, etc... 65% das doenças humanas provêm dos animais, sendo o médico veterinário uma espécie de sentinela dessas mesmas doenças.

Tal como **os trabalhadores de call center**, lidar com pessoas pode ser desgastante, no caso dos médicos veterinários lidam com a gestão do sofrimento do animal e do seu detentor, tratando-se de um vínculo afetivo forte, o médico veterinário, por semana, lida com frequência com dilemas éticos de vida ou de morte. É a única profissão à data, que pode praticar a eutanásia, ou occisão de animais, responsabilidade e peso que mais nenhuma profissão tem, na sociedade portuguesa.

Em termos de remuneração:

1. Os médicos veterinários têm vencimentos baixos:

- Em 2020, **59% dos médicos veterinários auferiam menos de 1200€ líquidos por mês.**
- Existe um teto salarial muito baixo, sendo que **apenas 10.1% dos médicos veterinários em 2020 conseguiram auferir mais de 2001€ líquidos por mês.**
- A própria indústria veterinária, apesar de ser percecionada como “cara”, tem na realidade **uma rentabilidade média muito baixa, em torno dos 7,9%**

Em resumo, destacando os dados sobre a profissão Médico Veterinária:

- Stress: elevados níveis de stress, 87% de stress identificado pelo VetSurvey; 17% pensam realmente desistir (outro estudo refere taxa de abandono da profissão de 25% após 15 anos de profissão)
- Desgaste físico: 55% apresentam lesões físicas nos últimos 2 anos; 2/3 terão sofrido algum tipo de lesão ao longo da carreira
- Desgaste psicológico: 50% com sinais de stress, ansiedade e depressão, em que 25% apresentam níveis severos. Traduzindo-se em 15% com ideação suicidária clinicamente significativa.
- Trabalho: 58% trabalha mais de 40 horas; 59% com rendimento líquido de 1200 euros
- Cerca de 200 Médicos Veterinários se reformam por ano, com a antecipação da idade de reforma, numa estimativa grosseira, teria um impacto anual para o orçamento de estado, se aplicando a taxa de segurança social de 11%, para um trabalhador por conta de outrem, uma não coleção de 560 mil euros em termos de orçamento para a segurança social.

Em suma, face ao acima exposto, entendemos que o Estado Português deve analisar a carreira profissional do Médico Veterinário e considerá-la elegível para a sua inclusão na lista de profissões de desgaste rápido no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (CIRS), Artigo 27º do Decreto-Lei n.º82-E/2014.

Peticionário: Pedro Luís Andrade Soares Gomes Fabrica

Anexos:

- Posição da Associação Nacional de Médicos Veterinários dos Municípios
- Posição da Associação Portuguesa de Médicos Veterinários Especialistas em Animais de Companhia

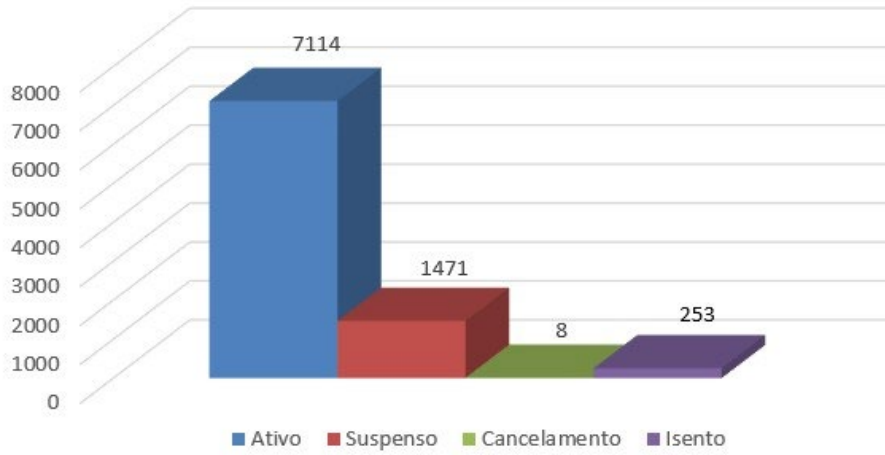
Bibliografia:

- Neill CL, Hansen CR and Salois M (2022); "The Economic Cost of Burnout in Veterinary Medicine" *Front. Vet. Sci.* 9:814104. doi: 10.3389/fvets.2022.814104
- Maria Manuela Peixoto, Olga Cunha (2023); "Mental Health in Veterinary Professionals in Portugal" IV International Congress CINEICC, Coimbra.
- Fowler HN, Holzbauer SM, Smith KE, Scheftel JM. Survey of occupational hazards in Minnesota veterinary practices in 2012. *J Am Vet Med Assoc.* 2016 Jan 15;248(2):207-18. doi: 10.2460/javma.248.2.207. PMID: 26720089; PMCID: PMC5710733.
- Mishra S, Palkhade R. Risk factors and prevalence of work-related injuries and accidents among veterinarians in India. *Vet World.* 2020 Nov;13(11):2555-2564. doi: 10.14202/vetworld.2020.2555-2564. Epub 2020 Nov 30. PMID: 33363354; PMCID: PMC7750218.
- Capucha, L. *et al.* (2020) *Vol 2, A Profissão de Médico Veterinário em Portugal*. tech. Lisboa.
- Lobo, F., & Tavares, E. (2021). *Ser médico veterinário - Riscos e Desafios*. Lisboa: Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários.
- Cima, G. and Larkin, M. (2018) *Hurt at work - Injuries common in clinics, often from animals, and usually preventable, American Veterinary Medical Association*. Available at: <https://www.avma.org/javma-news/2018-11-01/hurt-work> (Accessed: 24 October 2023).

- British Veterinary Association (2019) *Majority of farm animal vets report being injured at work, Majority of farm animal vets report being injured at work, BVA survey finds*. Available at: <https://www.bva.co.uk/news-and-blog/news-article/majority-of-farm-animal-vets-report-being-injured-at-work-bva-survey-finds> (Accessed: 24 October 2023).
- Nienhaus, A., Skudlik, C. and Seidler, A. (2005) 'Work-related accidents and occupational diseases in veterinarians and their staff', *International Archives of Occupational and Environmental Health*, 78(3), pp. 230–238. doi:10.1007/s00420-004-0583-5.
- Achutan, C. (2007) *Noise Exposures and Hearing Loss Assessments among Animal Shelter Workers*. rep. Algiers, Louisiana.
- Epp, T., & Waldner, C. (2012). Occupational health hazards in veterinary medicine: Zoonoses and other biological hazards. *The Canadian Veterinary Journal*, 144–150.
- Mishra S, Palkhade R (2020) Risk factors and prevalence of work-related injuries and accidents among veterinarians in India, *Veterinary World*, 13(11): 2555-2564.
- Mesquita, J., Sousa, S., Vala, H., & Nascimento, M. (2015). The Epidemiology of Blood-Contaminated Needlestick Injuries Among Veterinarians in Portugal. *Journal of Agromedicine*, (20), 160–166. <https://doi.org/10.1080/1059924X.2015.1010061>
- Rahman, T., Levy, S., Islam, S., & Sobur, A. (2020). Zoonotic Diseases: Etiology, Impact, and Control. *Microorganisms*. <https://doi.org/10.3390/microorganisms8091405>
- Salyer, S., Silver, R., Simone, K., & Behravesh, C. (2017). Prioritizing Zoonoses for Global Health Capacity Building—Themes from One Health Zoonotic Disease Workshops in 7 Countries, 2014–2016. *Emerging Infectious Diseases*. <https://doi.org/10.3201/eid2313.170418>
- Bonini, S., Buonacucina, A., Selis, L., Peli, A., Mutti, A., & Corradi, M. (2016). Occupational Hazards in Veterinarians: An Updating. *Journal of Veterinary Science & Technology*. <https://doi.org/10.4172/2157-7579.1000317>
- Hilton, K., Burke, K., & Signal, T. (2022). Mental health in the veterinary profession: an individual or organisational focus? *Australian Veterinary Journal*. <https://doi.org/doi:10.1111/avj.13215>
- Moorcock, A., Potter, N., & Kunduz-Kara, D. (2021). (rep.). *VETSURVEY 2021 - Understanding the veterinary profession 2021*.
- Ratanji, D. (2022, November 25). *Quase 300 milhões*. Vetbizz.pt. <https://vetbizz.pt/cronicas-mensais/quase-300-milhoes/>

Gráficos:

Total de Membros por Situação



DISTRIBUIÇÃO DE MEMBROS ATIVOS POR ÁREA DE ATIVIDADE

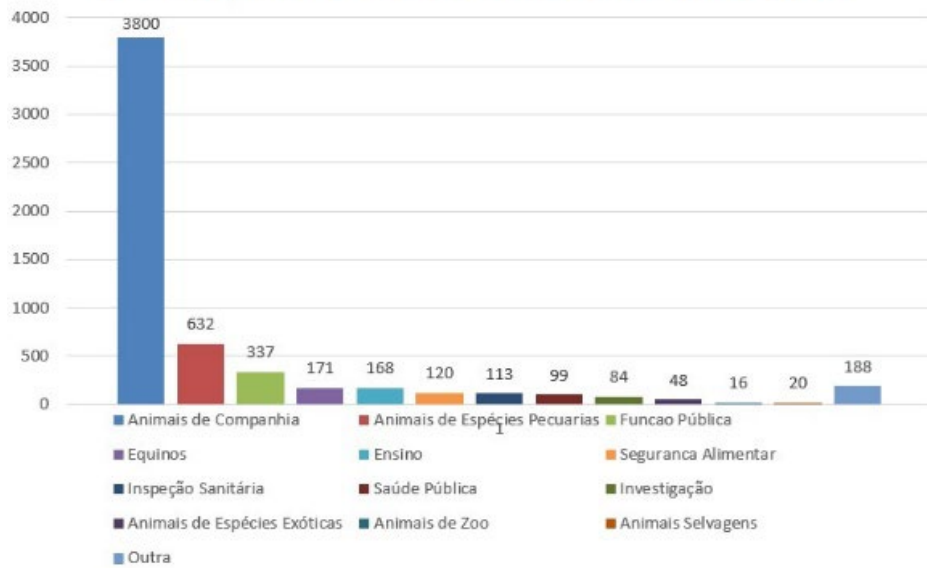


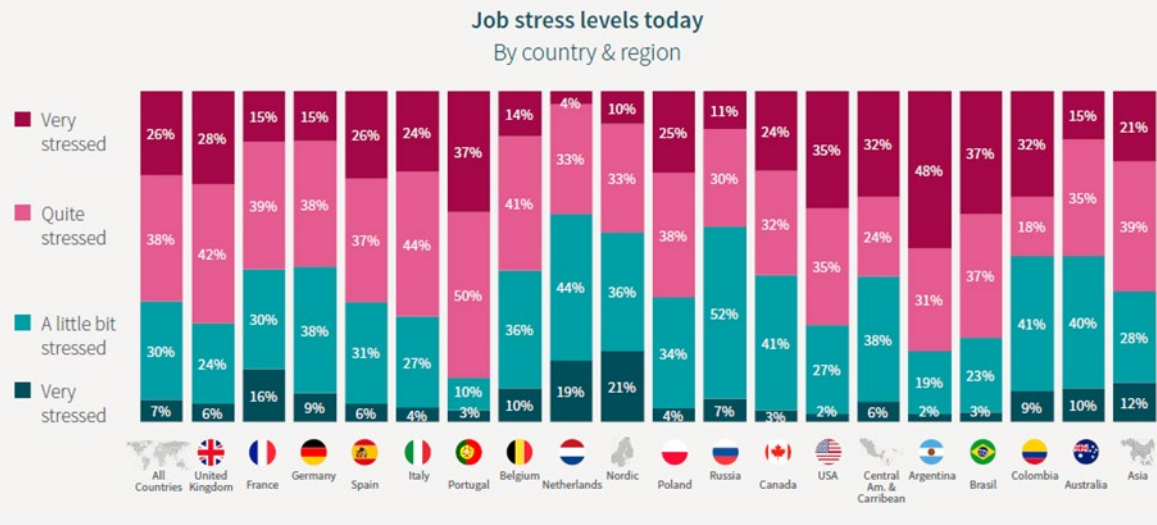
Tabela 2 – Número de certificados veterinários emitidos, em número (n) e percentagem (%), e peso total de remessas expedidas, a partir de Portugal, em toneladas e percentagem (%), dos principais códigos pautais de géneros alimentícios de origem animal, entre 2015 e 2020.

Código pautal	Nº de certificados (%)	Peso total em toneladas (%)
Carnes (02)	8 152 (14,51)	164 715 (18,59)
Pescado (03)	13 155 (23,42)	139 117 (15,70)
LacOvMel (04)	20 499 (36,49)	391 137 (44,14)
Outros (05)	428 (0,76)	6 368 (0,72)
Gorduras e óleos (15)	166 (0,30)	909 (0,10)
Preparações de carne e peixe (16)	13 170 (23,44)	181 522 (20,49)
Produtos de pastelaria (19)	190 (0,34)	982 (0,11)
Preparações diversas (21)	415 (0,74)	1 302 (0,15)
Total Geral	56 175 (100,00)	886 052 (100,00)

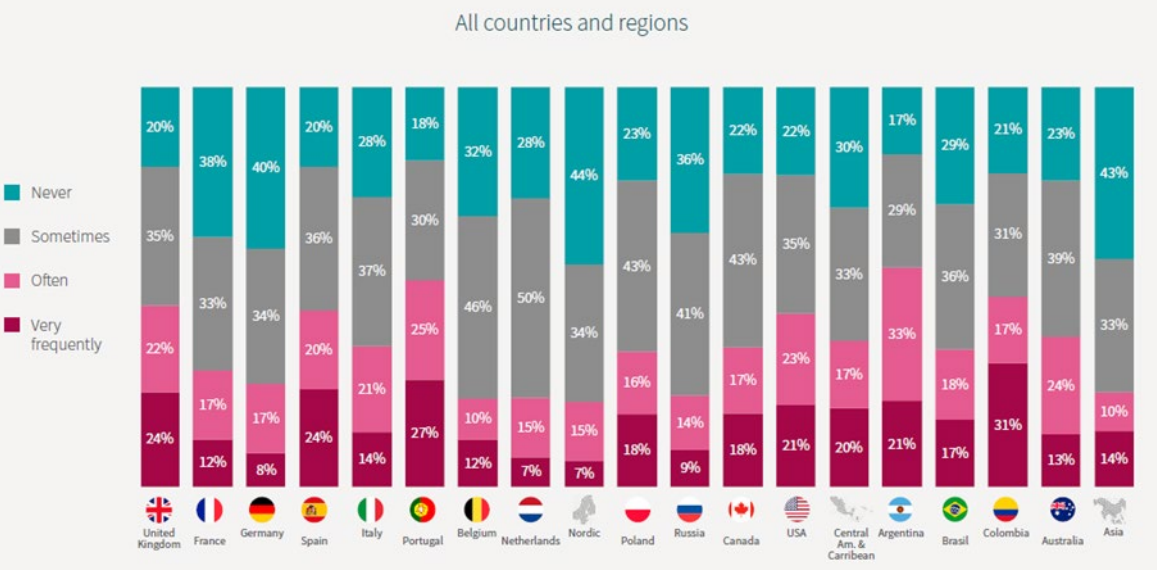
Tabela 3 – Comparação dos valores de peso total de remessas expedidas registados na base de dados da DGAV, com os dados de quantidade de exportação e do valor de exportação da base de dados da Comissão Europeia (CE), disponibilizados na plataforma *Access2Markets*.

Código pautal	Peso total (t) – DGAV (%)	Quantidade de exportação (t) – CE (%)	Valor de exportação (€) - CE (%)
Carne	164 715 (18,59)	215 517 (7,59)	515 230 248 (8,19)
Pescado	139 117 (15,70)	185 001 (6,52)	885 982 633 (14,08)
LacOvMel	391 137 (44,14)	491 603 (17,31)	747 713 501 (11,88)
Outros	6 368 (0,72)	37 694 (1,33)	198 275 540 (3,15)
Gorduras e óleos	909 (0,10)	1 160 923 (40,89)	2 102 072 785 (33,40)
Preparações de carne e peixe	181 522 (20,49)	216 467 (7,62)	711 283 929 (11,30)
Produtos de pastelaria	982 (0,11)	311 675 (10,98)	714 706 655 (11,36)
Preparações diversas	1 302 (0,15)	220 514 (7,77)	418 393 173 (6,65)
Total Geral	886 052 (100,00)	2 839 394 (100,00)	6 293 658 464 (100,00)

Job Stress levels by country



Frequency of considering leaving: **now**



9% of veterinarians globally claim to want to leave the profession altogether. In Portugal, this number is well above the global average at a staggering 17%.

Future career aspirations

By country & region

